



## CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

### ACTA N.º 10/2009

----- Acta da reunião ordinária realizada aos vinte e sete dias do mês de Maio do ano de dois mil e nove. -----

----- Aos vinte e sete dias do mês de Maio de dois mil e nove, reuniu no Salão Nobre dos Paços do Município, a Câmara Municipal de Manteigas, sob a Presidência do Excelentíssimo Senhor Presidente, José Manuel Custódia Biscaia, encontrando-se igualmente presentes os Vereadores Excelentíssimos Senhores, José Quaresma Pinheiro, António José Ascensão Fraga e José Manuel Saraiva Cardoso. -----

----- Sendo cerca das catorze horas e trinta minutos, o Senhor Presidente da Câmara declarou aberta a reunião. -----

----- O Senhor Vereador Esmeraldo Carvalhinho não se encontrava presente por motivos pessoais, falta que foi considerada justificada. -----

----- De conformidade com o art.º 87.º da Lei n.º 169/99 de 18 de Setembro, com a nova redacção dada pela Lei nº 5-A/2002, de 11 de Janeiro, a ordem do dia estabelecida para a presente reunião inclui os seguintes assuntos: -----

**1. Aprovação da acta anterior.**

**2. Período antes da ordem do dia.**

**3. Concessão de subsídio à Federação Portuguesa de Montanhismo e Escalada para a realização da Corrida Internacional de 3 Cântaros.**

**4. Adiantamento de 50% de subsídio à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Manteigas.**

**5. Assuntos tratados por subdelegação.**

**6. Outros assuntos.**

**Intervenção de Múncipes.**-----

----- Para efeitos de usarem a palavra procederam à pré-inscrição os Senhor Múncipes Albino Ferrão Monteiro, Manuel Santos Pinheiro e António Paiva Registo. -----

----- O Múncipe Albino Ferrão Monteiro questionou o Senhor Vereador José Pinheiro dizendo que ainda não tinha recebido nenhuma resposta à carta enviada pelo seu Advogado em 2 de Fevereiro do corrente ano, querendo saber o que é que se passou. -----

----- O Senhor Presidente solicitou a presença do Senhor Eng. Civil João Gabriel, Técnico da Câmara Municipal para explicar o que se passa com o assunto. -----

----- O Senhor Vereador José Pinheiro informou que em Fevereiro recebeu uma carta e despachou-a para o Gabinete Técnico para dar andamento à situação. -----

----- O Senhor Eng. João Gabriel esclareceu que de facto a carta foi recebida no início de Fevereiro e a situação, fazendo um pequeno historial disse, que os Técnicos do Município



## CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

procederam a uma vistoria Técnica à casa do Senhor Albino no ano passado, sendo dado nota dessa vistoria ao Munícipe. Nesse relatório que lhe foi enviado era dito que a Câmara Municipal estava a ponderar contratar uma Firma independente, idónea e capaz ou um laboratório que fizesse outro tipo de ensaios diferentes daqueles que visualmente foram feitos pelos Técnicos da Câmara Municipal, para chegarem a conclusões que um laboratório credenciado pode chegar. De facto o Munícipe optou por fazer chegar uma resposta ao relatório através de um Advogado, a rebater as conclusões do relatório. -----

-----O Munícipe interrompeu dizendo que a peritagem está feita desde o início, mas que a Câmara Municipal é que nunca foi ver os estragos que a casa tinha antes do início das obras, pois assim é que devia ter sido feito. -----

-----Continuou o Senhor Eng. João Gabriel que referiu que na carta são apresentados dois relatórios de peritagem de um suposto perito que não sabe quem é, porque não são mencionadas as habilitações, e que informa que se deslocou à obra duas vezes. Mas durante o decorrer da obra o Senhor Eng. Américo, Técnico do GAT da Guarda, sempre se disponibilizou para fazer uma peritagem conjunta da obra, mas nunca se efectuou. Uma peritagem deste tipo tem que haver uma pessoa indicada pelo Munícipe e outra pessoa indicada pela Câmara Municipal. Só depois de alguns meses é que foi feita a vistoria à casa do Munícipe através dos Técnicos da Câmara. As conclusões do relatório foram que os Técnicos não podem atestar garantidamente, com 100% de certeza, que as fundações do Bairro causaram algumas patologias na casa do Munícipe. Mas para que os Técnicos da Câmara possam firmar essas evidências ficaram de contratar alguém mais credenciado. Já foram feitos contactos com laboratórios, nomeadamente com a UBI e com o LNEC, só que havendo uma questão de logística, em que os código dos contratos públicos obriga à fixação de um valor base para o contrato e ficou entendido que esses Técnicos se deslocariam ao local para ver quanto é que custaria o trabalho. De facto não houve ainda disponibilidade nem do LNEC nem da UBI para a deslocação a Manteigas. Irá fazer mais uma vez alguns contactos para que o assunto possa ficar resolvido dentro em breve. -----

-----O Munícipe Albino Ferrão Monteiro disse que gostaria de estar presente quando viessem esses peritos ao local. Deixou ainda o pedido à Câmara Municipal para que fosse dada a resposta que foi agora transmitida ao Advogado para este estar ao corrente do que se está a passar. -----

-----O Senhor António Paiva Registo usando da palavra disse que estava na reunião em representação de alguns Munícipes que têm terrenos junto ao Rio e que devido à retirada da água do rio para a Mini-Hídrica têm agora alguns problemas e que o protocolo que foi assinado não está a ser cumprido. Entregou a carta que a seguir se transcreve:

*“Exmo. Senhor*

*Presidente da Câmara Municipal de Manteigas*



## CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

### *Manteigas*

*Os proprietários de alguns terrenos do Vale do Zêzere pedem-lhe o favor de averiguar o que se está a passar com o rio. Estamos a ficar com alguns lameiros secos e outros alimentados a meio gás.*

*Algumas partes do rio estão a seco, originando assim que as poucas trutas que ainda lá há acabem por desaparecer, tudo se devendo à mini-hídrica. De facto, eles é que estão a mandar no rio. O funcionário que lá têm apenas deixa passar a água que entende, como se fosse uma esmola que nos concede. Já lhe temos pedido para abrir a comporta, respondendo que são as ordens que tem.*

*Já fizemos alguns abaixo-assinados dirigidos aos patrões da mini-hídrica, a fim de conversarem connosco para se regular a água tendo em conta as necessidades do rio, mas eles não aparecem.*

*Temos notícia de que o engenheiro que cá deixou o protocolo e que foi aparecendo alguns anos já não faz parte deste negócio. Pedimos pois à Câmara o favor de descobrir o responsável e fazer com que ele apareça, pois nós temos prejuízos e ele tem que os assumir, e também, para regular a água para as necessidades do rio numa vez por todas e o empregado deles não poder lá mexer sem o acordo do almotacel seja ele quem for porque senão nunca mais temos paz. Que fique claro que nós não somos contra a mini-hídrica, somos contra eles não cumprirem o que está no protocolo, assim como não somos contra a Câmara aproveitar alguma cota que eles lhe dão. Por amor de Deus não nos tirem a água para as necessidades do rio, porque ali já houve vários postos de trabalho e poderá ainda haver. Todos nos lembramos das várias centenas de cabeças de gado que ali houve e que também pode voltar a haver, mas tal gado tem que ser alimentado pela erva e pelos fenos que os lameiros dão, sendo tais alimentos filhos da água.*

*Manteigas, 27 de Maio de 2009*

*O representante dos proprietários*

*António Paiva Registo”*

-----O Senhor Vice-Presidente informou que já tinha recebido no seu gabinete o Senhor António Paiva Registo e que já procedeu aos contactos com a Hidroeléctrica de Manteigas e foi informado que se iria deslocar a Manteigas o Senhor Eng. João Carrilho para tratar do assunto com os proprietários, nomeadamente com Munícipe que é o representante dos proprietários.-----

-----O Munícipe Manuel Santos Pinheiro, reforçou o assunto do Rio e ao mesmo tempo pediu que uma vez que as levadas estão mais altas do que as tomadas de água, deveria ser visto este assunto quando viesse o Senhor Eng. da Mini-Hídrica aos locais. -----

**Aprovação da acta anterior.**-----

-----Achada conforme, foi a acta da reunião anterior aprovada e assinada, tendo sido dispensada a sua leitura por o seu texto ter sido, previamente, distribuído. -----



## CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

### Período antes da ordem do dia.-----

-----O Senhor Vereador António Fraga usando da palavra começou por referir que tinha alguns assuntos para apresentar, começando por solicitar que na estrada junto ao Tinte quando se vem do caminho de Pandil para a EN 232, existe um espelho que está completamente desajustado em relação à estrada, pelo que precisa de ser regulado. -----

A outra questão colocada foi sobre as intervenções que estão a ser levadas na estrada do Zorrão em que verifica que o alargamento não está a ser uniforme e onde existe uma zona que não está a ser alargada. Perguntou qual é a razão? Ou se porventura não foram contactados os proprietários? Ou se algum recusou e quem? Que tipo de tratamento teve esse assunto? Acha estranho que a estrada não tenha uma uniformidade no alargamento. -----

Outra questão tem a ver com o "rail" que foi derrubado junto à rotunda perto de S. Gabriel e passado um mês ainda não foi reconstituído.-----

Também já reparou que a obra da rotunda de S. Gabriel está parada. O que é que de concreto se passa? -----

A quarta questão tem a ver com os terrenos da D. Maria do Rosário Prata de Carvalho e depois de ouvir em reunião de Câmara que tinha sido publicada em Diário da República a expropriação, gostaria de saber qual é o ponto da situação, uma vez que vê que a obra está parada?-----

Para terminar referiu-se a um inquérito que a Câmara Municipal fez aos Munícipes que decorreu no passado dia 10 de Maio em Manteigas dizendo que: *"desse inquérito apenas me apraz registar a minha indignação, porque eu acho pouco ético que um inquérito de opinião, que até concordo sobre determinadas matérias para aferir a satisfação ou não dos Munícipes, e ver se há coisas ou não a corrigir, seja transformado numa sondagem de opinião com intuitos no mínimo pré-eleitorais. Eu pensava que este tipo de comportamentos não faziam parte da Câmara Municipal de Manteigas, mas pelos vistos estava enganado."* -----

-----O Senhor Presidente em resposta às questões que foram apresentadas e seguindo a ordem das mesmas referiu que em relação ao alargamento da estrada do Zorrão existe na generalidade do troço um perfil uniforme, podendo haver alguma dificuldade de negociação com algum Munícipe mas as ordens que deu foram no sentido de ou se negocea ou se entra em via de expropriação. Mas pelo que foi informado já foi resolvido o assunto. -----

Relativamente à rotunda e já tendo ouvido falar tanto na rotunda, não sendo um técnico e os técnicos têm primazia nestas matérias, submete-se à tecnicidade sobre estes assuntos. Aquela rotunda foi traçada e aprovada pelas Estradas de Portugal, e certamente cumpre minimamente àquilo que é exigível, pois caso contrário não teria sido aprovada. Em relação ao "rail" que está ainda deitado abaixo depois do acidente pensa que o processo está na companhia de seguros e o seguro deve ter sido chamado para proceder à reparação.-----

Quanto aos terrenos da Munícipe D. Maria do Rosário são terrenos que já foram objecto de uma expropriação autorizada por parte do Ministério da tutela, houve depois uma oposição feita pelo



## CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

Advogado da Múncipe que accionou uma providência cautelar que não teve consequências em relação à utilidade pública. Estando tudo preparado para que processo chegasse ao fim foi agora a Câmara Municipal notificada do recurso com efeito suspensivo. -----

-----A Senhora Dr.<sup>a</sup> Paula Rabaça, Jurista da Câmara Municipal, na continuação do enquadramento que o Senhor Presidente já tinha efectuado esclareceu que apesar da decisão proferida pelo Tribunal em relação à Providência Cautelar ter sido favorável ao Município, a Múncipe apresentou recurso. Contrariamente ao que se prevê na lei, o Senhor Dr. Juiz considerou que esse recurso tem efeitos suspensivos, pelo que a vistoria “ad perpetuum rei memoriam” foi adiada uma vez mais até que o tribunal profira decisão sobre o referido recurso. -

----- Continuou o Senhor Presidente no uso da palavra para dizer ao Senhor Vereador António Fraga o seguinte: *“quanto ao inquérito, ao Senhor está muito mal informado ou qualquer coisa se passa, que eu também não estive na última reunião. De facto houve um inquérito que a Câmara Municipal promoveu através de uma Empresa especializada. De facto, como toda a gente sabe, a Câmara tem os serviços certificados, de acordo com uma norma internacional relativamente à sua qualidade o que obriga a que, cada ano seja feita uma avaliação de satisfação dos Municípios. A Câmara Municipal, como sempre vem fazendo, encomendou o processo no sentido de cumprir essa obrigação, através de um concurso e de uma proposta que foi feita por uma empresa da especialidade, empresa essa que se propõe dar os resultados finais e em abstracto e não resultados concretos relativamente a cada um dos pontos. De facto foi isso que foi contratualizado. Eu não tive o ensejo de ter visto o inquérito antes de ser lançado, só o vi à posteriori depois da acta hoje aprovada e que tive a oportunidade de o ler e definitivamente há duas coisas: primeiro, e penso que o Dr. Cardoso que estava responsável por esta matéria será mais expresso, o inquérito é um inquérito geral ao funcionamento dos órgãos e dos serviços e nesse sentido faz um conjunto de questões no sentido de no final dizer à Câmara Municipal se efectivamente os serviços estão bem, se os órgãos dirigentes estão bem, e no resultado final não há uma resposta concreta relativamente a cada uma das perguntas que foram apresentadas. É nesse sentido que o contrato está feito. Não foi a Câmara Municipal que formatou o inquérito, nem o aplicou. Estou a falar porque utilizou palavras que não esperava vindas de si: “o processo é pouco ético” e que houve uma sondagem de opinião. Bom, parece-me exactamente as palavras que li proferidas pelo Senhor Vereador Esmeraldo Carvalhinho que afirmam haver utilização de dinheiros públicos para uma sondagem de opinião político/partidária. Não é isso que está em causa e penso que agora o Senhor Dr. Cardoso que mais esteve com este processo desde o princípio dará outras explicações. Agora não foi nada pouco ético, não foi nada como uma sondagem de opinião política, nem houve comportamentos pouco éticos. Este comportamento é igual a anteriores comportamentos, ao contrário do que foi dito na acta anterior, e é bom que se diga, que não há nenhuma intenção de sondagem pré-eleitoral. O que houve foi um inquérito à prestação de serviços e dos políticos dirigentes da Câmara Municipal e*



## CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

*não questões que pudessem vir a ser trazidas como sondagem de opinião política. Nesse sentido não houve nada falta de ética. A responsabilidade do inquérito é da empresa, a empresa está disponível naturalmente para dar explicitações sobre as questões formuladas. A única coisa que a empresa avalia é se a prestação está bem ou não está bem, se há satisfação ou não por parte dos Municípes. Mas eu pedia sobre esta matéria ao Dr. Cardoso que acompanhou, que seja mais concreto e que não deixe de pé sequer esta insinuação que o Senhor Dr. Fraga propôs de que era um comportamento pouco ético relativamente a este procedimento e que se estava perante uma sondagem de opinião pré-eleitoral. É bom que estas coisas possam ser esclarecidas e eu próprio, Senhor Dr. Fraga, não aceito que possa haver falta de ética na minha prestação. Se efectivamente alguma coisa é dúbia eu penso que teremos que esclarecer em local e em sede própria, até porque penso que o caso que já foi presente ao Ministério Público, mas reafirmo não há falta de ética. Da minha parte como eu lhe digo, tive conhecimento “à posteriori” do facto, pela acta. De qualquer modo não era por causa de uns milhares de euros que o Partido Social Democrata a que eu pertença e pelo qual fui eleito como Presidente da Câmara se iria socorrer de expedientes pouco éticos. Estamos a falar de seis mil euros, para fazer uma sondagem político/partidária. -----*

*-----O Senhor Vice-Presidente usando da palavra disse: “Senhor Presidente, o Senhor Vereador terá direito à indignação, mas dir-lhe-ei que eu também estarei tanto ou mais indignado com tudo aquilo que se passou à volta de um processo que a Câmara vem realizando: realizou em 2006, em 2007 e agora em relação a 2008. Nos anos anteriores não houve polémica absolutamente nenhuma, agora houve polémica e houve polémica não ao conjunto do questionário mas relativamente a uma das perguntas do questionário. Na última reunião de Câmara e nós podemos verificar e não me vou inibir por causa do Senhor Vereador Esmeraldo Carvalhinho não estar presente - porque vou só relatar factos que estão na acta - o Senhor Vereador na última reunião disse por 14 vezes que tinha lido o questionário e que nós perguntávamos se as pessoas iam votar em Esmeraldo Carvalhinho ou em José Manuel Biscaia e disse isso 14 vezes como consta da acta que foi aprovada e que foi distribuída. Quando verificou, confrontado com o questionário que a pergunta não tinha nada a ver com aquilo que estava a ser questionado manteve a posição como consta da acta. Isso indigna-me e é isso que não entendo. Outra questão que eu queria salientar é que foi distribuída na sessão de Câmara, pela Senhora Chefe de Divisão uma fotocópia do questionário, na posse da Gestora da Qualidade que não era a versão definitiva e eu dizia assim na acta dirigindo-me ao Senhor Vereador: ...Senhor Vereador, o que está aí é muito diferente do que o Senhor estava a dizer. Mas Senhor Vereador, receio que esta não seja a versão definitiva do questionário, porque toda a parte do cabeçalho foi eliminada. Onde se diz aqui para efeitos de controle da qualidade”...*



## CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

-----O Senhor Vereador António Fraga pedindo desculpa interrompeu o Senhor Vice-Presidente referindo: “ *Senhor Vice-Presidente para eu ficar esclarecido, foi eliminada antes ou depois de o inquérito já estar a decorrer?*-----

-----O Senhor Vice-Presidente respondeu que: “ *foi antes*”.-----

-----O Senhor Vereador António Fraga respondeu ainda: “*olhe Senhor Vice-Presidente eu também li o inquérito no dia 10 de Maio. Eu já lhe respondo também a si.*”-----

O Senhor Vice-Presidente continuando disse: “... *receio que esta não seja a versão definitiva do questionário, porque toda a parte do cabeçalho foi eliminada. Onde se diz aqui para efeitos de controle da qualidade, telefone do inquirido, rua e número, tudo isto foi eliminado. Foram dadas instruções nossas para que tudo isto fosse eliminado. Porque se tudo isto fosse perguntado é evidente que o questionário não era anónimo*”. Eu recomendei no meu pedido: “*Senhor Vereador não considere este questionário que foi mostrado porque esta parte não consta, porque foi eliminada. O resto acredito que seja tal e qual o que está aqui.*” Quem teve a oportunidade de ver a reportagem na SIC verificou que foram mostrados dois questionários: o que nós verificamos e foi ministrado correspondente a última versão e o que foi disponibilizado na sessão de Câmara e mostrado na reportagem com as declarações do Senhor Vereador Esmeraldo Carvalhinho, quando ele sabia de antemão e tinha sido avisado por duas ou três vezes que não era a versão definitiva. Esta falta de ética é que eu não consigo minimamente entender. E outra coisa que eu não admito, é que alguém possa dizer sendo nosso par e nosso colega aqui na Câmara Municipal é que a Câmara Municipal extravasou as suas próprias competências, usou dinheiros públicos para subsidiar um inquérito, ou melhor uma sondagem com fins eleitorais no sentido de favorecer o PSD. Eu acho que isto tem que ser demonstrado em local adequado e o local adequado não será necessariamente ou só a Câmara Municipal. Também não entendo de que modo a posse destes dados são determinantes para o resultado das eleições, quando foi dito e redito que os resultados, quando forem fornecidos, serão fornecidos à Câmara Municipal e a cada um dos seus membros. Mas para prevenir eventuais aproveitamentos políticos desta situação, eu tive o cuidado de solicitar à empresa que conduziu o trabalho e que já tinha feito o trabalho de campo e em ofício que lhes foi dirigido que: “*considerando porém que a questão 6, do questionário em que se pergunta, em quem votou nas últimas eleições autárquicas: – Assembleia Municipal; Câmara Municipal; Assembleia de Freguesia – Respostas: PSD – José Manuel Biscaia; PS – Esmeraldo Carvalhinho – PCP/PV: José Manuel Novo de Matos - Não responde – e a questão nº 7: tendo em consideração o desempenho dos actuais órgãos pensa que devem ser reeleitos? Assembleia Municipal – Câmara Municipal – Assembleia de Freguesia – Sim – Não – Ainda não decidi – Indiferente – Não sei se vou votar – Não responde - eventualmente serem susceptíveis de uma interpretação diversa da que, desde a primeira hora esteve subjacente à contratação dos serviços, solicita-se que sejam ignoradas as respostas às referidas questões e que as mesmas não sejam objecto*



## CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

*de qualquer tratamento estatístico. Portanto a empresa tem orientações de não dar qualquer tratamento estatístico às questões 6 e 7. No entanto, a empresa deu uma justificação técnica para a inclusão destas perguntas, assim como o do cabeçalho: por exemplo, quando se faz este género de trabalho por via telefónica, a empresa que faz a sondagem tem acesso ao número de telefone de toda as pessoas que responderam ao questionário, aliás até fica com o registo do número de telefone. Quer dizer que todas as pessoas que respondem a este estilo de questionários ou de sondagens políticas ou não, ou de qualquer natureza, essas empresas ficam com o registo das pessoas que contactam, são fiéis depositárias desses registos e não fornecem esses dados a quem encomendou esses serviços porque isso violaria toda as normas de privacidade, porque as respostas são sempre para serem tratadas globalmente e não individualmente. Em resposta ao nosso ofício em que pedíamos que não fosse dado tratamento estatístico às questões 6 e 7 a empresa respondeu-nos assim:*

*“Exmos. Senhores,*

*Acusamos a recepção do vosso fax solicitando que não seja efectuado qualquer tratamento estatístico às questões 6 e 7 do inquérito de Avaliação de satisfação dos Municípios.*

*Respeitaremos obviamente a vossa indicação.*

*Gostaríamos ente tanto de aproveitar a oportunidade para clarificar alguns aspectos referentes à metodologia e abordagem aplicadas:*

*- As questões em causa, 6ª e 7ª, aliás como as questões 8ª, 9ª e 10ª, do inquérito, destinavam-se exclusivamente a validar internamente a qualidade da amostra, das respostas obtidas e dos resultados.*

*- De salientar que, era também este o objectivo da 1ª questão proposta – Identificação do inquirido (de uma forma clara e transparente).*

*- Todas as questões referidas foram introduzidas com o objectivo único de representarem mecanismos de controlo interno e de validação do trabalho, não sendo em circunstância alguma disponibilizadas ao cliente. Por isso mesmo, também é nossa prática funcionar como “fiel depositário” de suporte em papel dos inquéritos realizados.*

*- A metodologia que adoptámos para determinar a satisfação do munícipe, é claramente a que representa a melhor relação investimento/ retorno, já que é representativa mas simples e fiável. É também uma ferramenta imprescindível ao nível da melhoria contínua.*

*- A implementação e melhoria de sistemas da qualidade é uma actividade que desenvolvemos e na qual somos especialistas e líderes de mercado nas autarquias. A avaliação da satisfação do munícipe é uma das ferramentas de suporte a estes trabalhos.*

*- Nunca efectuámos, para qualquer cliente, nem pretendemos efectuar qualquer sondagem política, já que esse não é o nosso âmbito de actividade.*



## CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

- *Saliento por fim, que eu próprio fui orador no Congresso Nacional da Administração Pública, realizado em 2007 pelo INA, sobre o tema “Avaliação da Satisfação do Cliente dos Organismos da Administração Pública”.*

*Com os melhores cumprimentos,  
Nuno Magalhães”.*

*É isto o essencial que me oferece dizer sobre este assunto, e eu confesso a minha estranheza por este assunto ser tão pacífico em 2006 e ser tão polémico em 2009”.*

-----O Senhor Vereador António Fraga usando da palavra disse que: *“olhe Senhor Presidente eu começo por dizer que ouvi, que as perguntas eram da responsabilidade da empresa. Foram?”*-----

-----O Senhor Vice-Presidente esclareceu que: *“as perguntas são da responsabilidade da empresa, o questionário foi visionado por nós antes de ser ministrado”.*-----

----- Continuou o Senhor Vereador António Fraga dizendo: *“deixe-me dizer-lhe o seguinte, pela parte final aquilo que eu chamo sondagem de opinião eu nem pagava, nesse caso. É tão simples quanto isto, porque não me venham tentar convencer agora que para se aferir a qualidade de determinados serviços da Câmara Municipal aquilo a que eu chamaria um inquérito à opinião pública dos Manteiguenses, que até acho normal que a Câmara o faça, seja necessário introduzir perguntas de intenções de voto. Até considero normal é que seja feito por qualquer partido, seja lá o PSD ou outro qualquer, porque quem não está preocupado com as próximas eleições sou eu, estou preocupado enquanto Manteiguense com o futuro deste concelho, porque o resto não estou minimamente preocupado. As eleições ganham-se e perdem-se, devem decorrer é com a normalidade própria da democracia. Agora o que eu vi no dia 10 de Maio e não me queiram convencer doutra coisa agora, dêem as voltas que derem e venha agora a empresa a pedir mil desculpas, é que aquilo serve como sondagem de opinião, desculpem lá. Só um cego é que não quer ver. Em quem votou? O que é que isso me interessa a mim para os serviços da Câmara Municipal? Votou ou não votou, neste momento o Presidente eleito da Câmara Municipal é o Dr. José Manuel Biscaia, neste momento é o meu Presidente, como é óbvio, que me interessa a mim em quem votei ou deixei de votar? Depois isto é um inquérito tão anónimo, tão anónimo que para se aferir esta qualidade é como o Senhor disse, se for pelo telefone não é mau, mas já agora se me der a rua e o telefone não é pior. E depois daí vamos aferir onde é que estamos bem ou onde é que estamos mal. Então isto não é uma sondagem de opinião? Não me diga que depois de tratados os dados, isto não me serve para que nesta área aqui, nesta família a tendência será esta, é ou não é? A parte final do inquérito é uma sondagem política, quanto a mim. Estas perguntas eram bem escusadas, Senhor Presidente.*-----



## CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

-----O Senhor Presidente em relação às afirmações do Senhor Vereador disse: “Senhor Vereador a empresa já disse que não ia tratar essas questões e eu até estou à vontade porque não tinha conhecimento das perguntas, mas aceito a resposta que nos foi dada para justificar”. --

-----O Senhor Vice-Presidente esclareceu ainda: “Senhor Vereador sondagem de opinião é necessariamente, mas com o objectivo de avaliar a satisfação dos Munícipes. É uma sondagem de opinião sobre os serviços, sobre os gabinetes da Câmara, é uma avaliação da base até ao topo dos serviços que a Câmara tem. Porque é que não-de os órgãos Municipais ficar excluídos da avaliação?”-----

-----“Então clarifique-me o que é que interessa a pergunta em quem votou? Se há uma Câmara eleita, se o Presidente é o Dr. José Manuel Biscaia, tem mais quatro Vereadores, então porque é que interessa essa pergunta? Então consegue explicar-me?” – solicitou o Senhor Vereador António Fraga. -----

-----“Eu consigo explicar. Há determinados mecanismo de validação dos questionários que são importantíssimos. Nós fizemos este questionário, tentei explicar isto há quinze dias esta situação. A primeira vez que fizemos este trabalho foi nos moldes deste último. A segunda vez tentámos nós fazer inserindo um questionário através do Boletim Municipal. Obtivemos um número de respostas muito insuficiente e tivemos dificuldades em validar determinadas respostas, uma série de respostas em que toda a gente dava cinco, avaliava a Câmara Municipal em cinco, e havia outros que avaliam em zero ou um. Por acaso eram mais os que avaliavam em cinco do que em avaliavam em zero ou um. É evidente que este género de resposta para quem está a tratar os dados não têm qualquer significado, têm que ser desprezados em termos de análise do questionário, porque significa nitidamente que uns são fervorosos adeptos da Câmara Municipal e outros são adversários da Câmara, só neste sentido é que se justifica que se insira uma questão técnica desta natureza.”- resposta do Senhor Vice-Presidente. -----

-----O Senhor Presidente referiu ainda: “eu penso que alguém há-de explicar isto sobre o título. Alguém tentou eliminar a facção política da opção inicial relativamente á avaliação que faz do serviço. Porque pode articular a sua intenção voto prévia com a avaliação do serviço. Mas estes dados não chegam à Câmara Municipal é bom que se diga isto, só cá chega a avaliação final, como é ela é feita naturalmente, eles é que são os especialistas, não chegam aqui as respostas às perguntas. Não pode nem deve. Não é esse contrato que foi feito com a empresa e por isso é que eu acho que interpretar isso dessa maneira e eu não sou especialista, e por isso é que eles tentaram fazer aqui uma meação se uma pessoa votou num determinado partido ou elemento. Uma coisa é verdadeira, a empresa propôs as perguntas, nós aceitámos, mas não foi proposto à empresa que fizesse essas perguntas e isso é que é importante. Não foi proposto. E eles também nos dizem que só estão a avaliar a prestação e não a qualificação político/partidária. -----



## CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

----- O Senhor Vice-Presidente tendo recebido uma mensagem via telemóvel da Hidroelétrica de Manteigas, informou que tinha sido interrompida a laboração da mini-hídrica.-----  
Deu conhecimento à Câmara que o Senhor Presidente da Associação Desportiva de Manteigas o tinha contacto no fim-de-semana, porque tinha um assunto urgente para ser agendado para esta reunião de Câmara. Foi dito ao Senhor Presidente da ADM que fizesse a entrega de um documento que fundamentadamente justificasse o que pretendia. No dia 25 foi apresentado um ofício onde é solicitado um “pedido de socorro” para que a Câmara Municipal dê um acréscimo de subsídio no valor de 20.000,00 €. O assunto não foi agendado para esta reunião porque estão-se a recolher elementos sobre a situação financeira da ADM e será agendado para uma próxima sessão. -----

### **Concessão de subsídio à Federação Portuguesa de Montanhismo e Escalada para a realização da Corrida Internacional de 3 Cântaros.**

Foi presente a carta da Federação Portuguesa de Montanhismo e Escalada em que solicita um apoio financeiro para a realização da 3ª Edição Corrida Internacional 3 Cântaros – Manteigas – Serra da Estrela, cuja organização é da Federação Portuguesa de Montanhismo e Escalada. ----  
Analisado o pedido a Câmara Municipal deliberou por unanimidade, apoiar a iniciativa atribuindo um subsídio no valor de 2.500,00 €, à Federação Portuguesa de Montanhismo e Escalada, contribuinte nº 506 246 639.-----

Esta deliberação foi aprovada em minuta para produzir efeitos imediatos. -----

### **Adiantamento de 50% de subsídio à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Manteigas.**

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Manteigas vem através do ofício datado de 08 de Maio do corrente ano, solicitar o adiantamento de 50% do subsídio anual, pelos atrasos nos pagamentos dos serviços que prestam e que levam a Associação a não conseguir atempadamente pagar os compromissos financeiros assumidos.-----

Analisado o pedido, a Câmara Municipal deliberou, por unanimidade conceder 50% do subsídio anual no valor de 6.500,00 €. -----

Esta deliberação foi aprovada em minuta para produzir efeitos imediatos. -----

### **Outros assuntos. -----**

----- Foi presente o convite do Reverendo Padre Sérgio Mendes convidando a Câmara Municipal a estar presente na Procissão do Santíssimo Corpo de Deus no próximo dia 11 de Junho, depois da missa que começará às 16 horas, com o estandarte do Município. -----

### **Assuntos tratados por subdelegação. -----**

----- Foi presente a relação número 07/09 dos actos praticados por subdelegação do Senhor Vereador José Pinheiro. -----



## CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

### **Finanças Municipais.** -----

Foi presente o Balancete de Tesouraria, respeitante ao dia vinte e três, que acusa um saldo em dinheiro no montante de vinte e oito mil duzentos e setenta e sete euros e vinte e nove cêntimos (28.277,29) €. -----

-----E nada mais havendo a tratar, sendo cerca das dezasseis horas, foi pelo Senhor Presidente declarada encerrada a presente reunião. Para constar e devidos efeitos se lavrou a presente acta que vai ser assinada pelo Senhor Presidente e pelos Senhores Vereadores presentes e por mim                      Martiniano Martins Batista, Secretário do Presidente que a redigi.--

---

---

---

---

---